

## Reflexões da Prática Docente: explorando a química e valorizando a vivência discente

Tatielle Rocha de Jesus<sup>1\*</sup>(IC), Renann Siqueira Custódio<sup>1</sup>(IC), Fernanda Zanetti Becalli<sup>2</sup>(PQ).

<sup>1</sup> Alunos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes; <sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes.

\*tatiellerochaj@gmail.com

Palavras-Chave: Formação, Ensino, Experimento.

### Introdução

O presente trabalho teve como objetivo reestruturar e repensar uma atividade experimental, a partir de uma metodologia que, após aplicação e avaliação, não favoreceu a aprendizagem dos alunos.

Moreira e Levandowski (1983) explicam que a atividade experimental é um importante elemento para o ensino de Química, pois pode facilitar a aprendizagem, habilidade motoras, hábitos, técnicas e manuseio de aparelhos. Porém, quando este tipo de metodologia não é planejada adequadamente pode surtir efeitos contrários a que se propõe. Isso ocorreu em uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) nas turmas de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Florentino Avidos, localizada no município de Vila Velha – ES.

### Resultados e Discussão

A atividade experimental abordava os conceitos sobre Ácido-Base e pH. Na ocasião, todos os alunos foram direcionados ao Laboratório de Ciências, onde os bolsistas demonstraram a ação da fenolftaleína sobre soluções laboratoriais previamente preparadas. Cada bolsista explicava o que ocorria na experiência para um grupo de alunos na bancada do laboratório.

Tal atividade causou desordem no local e, posteriormente, os alunos não assimilaram a experimentação aos conteúdos e atividades em sala. Isso suscitou a necessidade de repensar a ação e replicá-la.

Uma atividade de revisão foi aplicada e realizada com metade da turma e, posteriormente, com a outra metade. Os alunos que chegavam ao laboratório eram, ainda, divididos em dois grupos, organizados e sentaram em círculos. As soluções utilizadas foram retiradas do cotidiano dos alunos, como: guaraná, vinagre, sabão em pó, etc. Como indicador ácido-base foi utilizado extrato de repolho roxo e papel indicador universal.

Os próprios alunos realizaram a prática e os pibidianos auxiliaram no manuseio das vidrarias e nas dúvidas que os alunos apresentavam no decorrer da atividade.

Benite et al. (2009) atesta que o ensino de química sem a inclusão de situações reais é pouco motivadora para os discentes. Dessa forma, a atividade experimental vem como importante ferramenta pedagógica, pois amplia o aprendizado, cativa e desperta o interesse dos alunos, pois a experimentação possui um caráter motivador, lúdico e vinculado aos sentidos. Esses aspectos foram observados no decorrer da atividade, pois os discentes ficaram surpresos com a mudança de coloração das soluções e fizeram muitas perguntas.

Gadotti, (1992, p.56-57) menciona que a escola ideal seria aquela que “[...] cultiva a curiosidade, a paixão pelo estudo, [...] aprendizagem criativa e não mecânica. Propõe a espontaneidade e o inconformismo”. Desse modo, ao trazer aspectos do cotidiano para a aula foi possível identificar uma maior curiosidade e interação dos alunos.

### Conclusões

A atividade experimental foi avaliada como satisfatória, pois ao final da ação os alunos foram orientados a responderem um questionário referente à atividade e, em sua maioria, os enunciados foram respondidos corretamente. Além disso, a atividade proporcionou a realização de trabalho colaborativo e maior interação entre os bolsistas e os alunos.

A experimentação também contribuiu para o desenvolvimento profissional dos bolsistas, pois estes tiveram que planejar e executar a atividade. Ao perceberem que a mesma não atingiu sua finalidade preocuparam-se em avaliar e repensar a prática docente, para, assim, mudá-la e replicá-la.

### Agradecimentos

À CAPES e ao Pibid/Química/Ifes/Vila Velha por contribuir diariamente no despertar do interesse pela docência; e à professora supervisora Cristiane Costa, pelo enriquecedor compartilhamento de conhecimentos e vivências.

BENITE A. M. C.; BENITE C. R. M. **O laboratório didático no ensino de química:** uma experiência no ensino público brasileiro. Iberoamericana de Educación. n. 48/2, p.1-2, 2009.  
GADOTTI, M.; **Escola Cidadã.** 50 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.  
MOREIRA, M.A., LEVANDOWSKI, C.E.; **Diferentes Abordagens ao Ensino de laboratório.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983.